

Brasil tem apoio do Bank of América

O Bank of America, um dos maiores bancos privados do mundo e o terceiro credor do Brasil, com US\$ 2,7 bilhões de participação na dívida externa, manifestou ontem, através de uma carta do presidente Alden William Clausen ao presidente José Sarney, "apoio irrestrito" à tese brasileira de que a dívida deve ser paga com o crescimento da economia e não com a recessão — como pretendem o Fundo Monetário Internacional (FMI) e um grande número de bancos privados.

O apoio do Bank of America, só superado, como credor do Brasil, pelo Citibank (US\$ 4,6 bilhões) e pelo Chase Manhattan (US\$ 2,8 bilhões), tem um significado especial não somente porque o País está a sete dias do início das negociações com os banqueiros, mas também por causa de sua posição privilegiada no "ranking" do mercado financeiro internacional, e que, por essa razão, poderá arrastar outros credores à manifestações idênticas.

Alden Clausen, ex-presidente do Banco Mundial (Bird), afirmou que "está disposto a apoiar os esforços desenvolvimentistas do Brasil, no seu objetivo de pro-

mover o crescimento contínuo da economia, como instrumento de reduzir as desigualdades sociais e regionais". Salientou que "espera manter essa cooperação estreita nos anos vindouros".

Para demonstrar a boa vontade do Bank of America com o Brasil, Alden Clausen indicou ao presidente José Sarney o nome do vice-presidente Joel Korn para "contribuir nesse sentido". Chamou ele a atenção do Presidente para o fato de que Sarney já conhece o dirigente do Banco.

Plano Bresser

William Clausen esteve recentemente no Brasil, quando encontrou-se não apenas com o presidente José Sarney, mas também com o ministro Bresser Pereira e lideranças políticas tanto do PMDB quanto do PFL. Afora isto, o Bank of America lidera, com o Banco do Brasil, um consórcio de bancos que forma hoje o conjunto acionário do European Brazilian Bank, com sede em Londres, e que tem um elevado montante dos seus ativos aplicados no Brasil.

Por essa razão, demonstrou ele uma certa liberdade em comentar, por exemplo, os desafios que o presidente "tem enfrentado para restabelecer as instituições democráticas".

Lembrou ainda a conversa mantida com o presidente Sarney, em audiência no Palácio do Planalto, quando "tive oportunidade de mencionar a V. Ex^a que um bom plano econômico (Plano Bresser), elaborado de acordo com as necessidades e realidades do País, constituirá a base para o desenvolvimento continuado da economia brasileira e para a sua maior participação nos sistemas internacionais de comércio e de finanças".

Esforços

Em seguida, destacou que o êxito na implementação do seu plano econômico — que reforçará o setor privado, aumentará a participação do Brasil no comércio internacional, elevando o nível de poupança do setor público e privado — "encontrará, estou confiante, o apoio da comunidade financeira internacional e constituirá numa contribuição significativa para a normalização das relações".

Finalmente, manifestou também sua confiança de que "os esforços combinados dos bancos, das instituições financeiras multilaterais e do Brasil, resultarão numa solução mutuamente satisfatória para a dívida externa do Brasil".